

Dívida externa dos latinos preocupa

No meio da crise que derrubou a Ásia e a Rússia, a maioria dos 14 países da região está à mercê dos credores

Montevideu — Apesar da necessidade de combater os problemas sociais, os países da América Latina tiveram de desembolsar este ano mais de US\$ 89,99 bilhões só no pagamento dos juros da dívida externa. Uma quantia que é o dobro, por exemplo, do orçamento anual da Argentina.

Além disso, tem pagamentos pendentes até o final do ano de US\$ 39,250 bilhões, que elevariam o total do ano a US\$ 129,340 bilhões.

Dívida externa exagerada: eis o elemento principal da desconfiança que os investidores internacionais nutrem em relação aos mercados emergentes originada nas crises asiática e russa volta.

Essa dívida (pública e privada) de 14 países latino-americanos, entre os quais os de maior peso econômico, chega a US\$ 640,879 bilhões, enquanto suas reservas rondam os US\$ 180,200 bilhões.

A crise chegou à América Latina e ao conjunto dos mercados emergentes nos últimos dias, depois da quebra da russa. No meio dessa confusão, os títulos da dívida ex-

terna latino-americana despenca-ram nas últimas semanas, apesar de os analistas, entre os quais nervosos homens de Wall Street, concordarem que a crise não é provocada pelos indicadores econômicos da América Latina, mas sim por contágio externo.

A tormenta financeira global encontra alguns países da América Latina, como o Brasil e Argentina, com dívidas externas que são o dobro das que foram registradas quando explodiu a primeira crise da dívida, em 1982, com a moratória mexicana, apesar da profunda reestruturação dos estoques feita no final dessa década por meio do Plano Brady, assim chamado por causa de seu idealizador, o então secretário do Tesouro americano, Nicholas Brady.

A dívida brasileira era até junho passado de US\$ 225 bilhões. Até julho deste ano, o governo pagou US\$ 10,5 bilhões de principal e US\$ 14,8 bilhões de juros. Até dezembro o Banco Central (BC) irá desembolsar mais US\$ 19,2 bilhões (US\$ 11 bilhões na amortização do principal e US\$ 8 bilhões no pagamento dos juros).